

CURSO A DISTÂNCIA PARA PROMOÇÃO A SUBOFICIAL FUZILEIRO NAVAL*

ANA PAULA NASCIMENTO GONÇALVES**
Capitão de Corveta (T)

SUMÁRIO

Introdução
Desenvolvimento
Conclusão

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo exige, cada vez mais, que as instituições privadas e públicas reflitam sobre gestão, seja devido à competitividade, no caso das primeiras, ou da qualidade do produto, no caso das instituições públicas.

O gerenciamento e a administração devem ser preocupação de uma sociedade que busca eficiência e eficácia nos processos

organizacionais, o contínuo progresso e a qualidade plena no cumprimento da missão institucional.

Os novos modelos de gestão adotados a partir da década de 1990 consolidaram a Gestão do Conhecimento (GC) como uma parte da estratégia das organizações. Uma forte orientação para o cliente e um estilo mais participativo de gestão foram dois aspectos comuns nestes modelos (SANTOS *et al.*, 2001).

* Matéria recebida da Diretoria de Ensino da Marinha – Coordenação do Concurso de Artigos Técnicos e Acadêmicos e de Redação. Segundo colocado na Categoria: Oficiais e Cíveis Assemelhados. Título original do artigo: A iniciativa de implementar o Curso Especial de Habilitação para Promoção a Suboficial Fuzileiro Naval a Distância, empregando o *e-learning*, como resultado da Gestão do Ensino baseada na Avaliação dos Cursos.

** Pedagoga. Serve no Centro de Instrução Almirante Sívio de Camargo (Ciasc).

Este estudo observará como a avaliação dos cursos tem proporcionado informações importantes que subsidiam a formação da estratégia da Organização Militar (OM), apresentando a implementação da metodologia do Ensino a Distância (EAD) com o *e-learning* como um fator apontado nas análises avaliativas.

O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (Ciasc) tem empregado a avaliação institucional como um dos norteadores de seu Plano Estratégico, principalmente no que tange às questões didático-pedagógicas. Muitas ações foram tomadas a partir de cada avaliação anual, buscando corrigir rumos e avançar na qualidade do ensino. Exemplo disso foi a verificação de que o corpo docente tinha dificuldades para a realização do Curso Expedito de Técnica de Ensino (C-EXP-TE), dado o quantitativo reduzido de vagas disponibilizadas pelos centros de instrução que os conduziam, por atenderem à demanda de toda a Marinha. Após contatos entre os comandos dessas OM e a Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), o Ciasc pôde, em 2009, passar a ministrar o referido curso, conforme Portaria nº 186/DEnsM. Outra ação que focou a melhoria na formação docente foi a criação do Estágio de Qualificação Técnica Especial de Preparação de Instrutores do Ciasc (E-QTEsp-PrepInstCiasc), que é um estágio que visa capacitar os instrutores quanto às especificidades do ensino na OM e a criação do Estágio de Qualificação Técnica Especial de Preparação de Instrutores em Tática de Subunidades e Frações (E-QTEsp-PrepInsSubFrações), em que os instrutores são requalificados para as atividades operativas no terreno, o que é primordial para a atividade militar.

O Curso Especial de Habilitação a Suboficial (C-Esp-HabSO) é um curso de carreira, porém não é realizado de forma presencial, e sim por meio de metodologia

que emprega o ensino a distância; contudo, contava-se apenas com materiais didáticos escritos, entregues por meio de envelopes, os quais seguem pelo serviço postal distrital da Marinha. Cada aluno recebe também um questionário que é remetido ao Ciasc, o qual proporciona dados a respeito do rendimento do curso, no que tange à qualidade dos materiais didáticos e da aprendizagem ocorrida.

A partir da análise desses questionários, bem como de contínuas observações a respeito das dificuldades decorrentes da metodologia até então empregada, foi verificado que o ensino vem consistindo basicamente na transmissão de conceitos, que em geral não são ampliados, discutidos, pois não há mecanismo para interação entre alunos e instrutores que permita a troca de informações sobre os conteúdos.

A busca pela melhoria e pelo aperfeiçoamento didático-pedagógico do curso exigia, cada vez mais, mudanças na metodologia.

O processo de gestão do ensino foi sendo alimentado pelo corpo pedagógico e pelos docentes da Escola de Habilitação, que salientaram o permanente gasto existente com a reprodução de manuais, apostilas e provas, mencionando também que a condução do curso, feita em até dois anos, fazia com que algumas turmas se acumulassem, dificultando o gerenciamento do curso. Paulatinamente, surgia o anseio por migrar para uma metodologia de ensino a distância com o uso do *e-learning*, que é um modelo de ensino não presencial que conta com o suporte da tecnologia, em que o processo de ensino/aprendizagem assenta-se no ambiente *on-line*, aproveitando as capacidades da internet para comunicação e distribuição de conteúdos. Assim haveria a possibilidade de maior participação dos alunos por meio de fóruns e *chats*, permitindo maior apropriação do conteúdo curricular. Outro fator motivador seria a economia futura, em

termos de material e pessoal. É importante observar que a economia não se daria no início, já que os gastos com a organização do EAD são relevantes, tendo em vista os equipamentos de informática necessários.

Iniciou-se a implementação do curso, com a organização de uma equipe multidisciplinar, a aquisição dos meios de informática, a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a seleção de tutores, autores e outros. Ressalta-se que a disponibilização, principalmente de pessoal, é um fator que oferece certa dificuldade, porém o Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN) tem apoiado esta OM neste sentido.

Em 8 de outubro de 2013, o currículo do C-Esp-HabSO-FN/EAD foi aprovado pela DEnsM, a qual verificou também o ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido para o mesmo. A partir daí, o Ciasc pôde iniciar a primeira experiência com o EAD empregando o *e-learning*, em um

curso de carreira. Para isso foi organizada a Turma Experimental do C-Esp-HabSO-FN/EAD, que teve início em 12 de maio de 2014, com conclusão em 5 de agosto do mesmo ano, com a participação de 23 alunos.

DESENVOLVIMENTO

A educação a distância vem mostrando-se cada vez mais importante no contexto da sociedade contemporânea, como forma

de atender às necessidades educacionais e à educação continuada, como afirma BELLONI (2003, p. 3):

(...) nas sociedades radicalmente modernas, as mudanças sociais ocorrem em ritmo acelerado, sendo especialmente visíveis no espantoso avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e provocando, senão mudanças profundas, pelo menos desequilíbrios estruturais no campo da educação.

Nesta fase da modernização tardia, a

A educação a distância vem mostrando-se cada vez mais importante no contexto da sociedade contemporânea, como forma de atender às necessidades educacionais e à educação continuada

Belloni

★ ★ ★

As escolas militares estão diante de uma realidade que exige a contínua capacitação dos indivíduos

intensificação do processo de globalização gera mudanças em todos os níveis e esferas da sociedade (e não apenas nos mercados), criando novos estilos de vida, e de consumo, e novas maneiras de ver o mundo e de aprender. (Giddens 1991)

As escolas militares estão diante de uma realidade que exige a contínua capacitação dos indivíduos, sendo hoje buscada uma formação que enseje competências múltiplas, valorizando-se

o trabalho em equipe, a capacidade de cooperação e a possibilidade de adaptação às experiências novas. Assim, o ensino busca estar inserido no contexto social, interdisciplinar, não se limitando à aquisição de conhecimentos prontos, mas enfatizando o saber científico e a capacidade de emprego deste conhecimento. Esse era o anseio dos profissionais do Ciasc para a implementação do *e-learning* no curso, ou seja, permitir a interação, a cooperação, a participação ativa, a ampliação da capaci-

dade de pesquisa, com uma formação atual, mediada pela tecnologia e que consolidasse os conhecimentos necessários à formação de um militar que segue à graduação de suboficial. Cabe ressaltar que foi necessário desenvolver todo um trabalho de planejamento do curso, pois não bastava a simples transferência de conteúdos dos cursos presenciais para as mídias. O planejamento das atividades é diferenciado ao estruturar o EAD, devendo contar com uma equipe multidisciplinar que, cooperativamente, organiza materiais didáticos, mídias, avaliações, utilizando *designs* instrucionais apropriados e as ferramentas que a *Web* proporciona de forma a minimizar a distância entre professor e aluno.

Foi criado, no Ciasc, o Núcleo de Ensino a Distância (NuEAD), com a função de apoiar qualquer curso a ser desenvolvido na modalidade EAD. O C-Esp-HabSO-FN/EAD conduzido *on-line* está subordinado à Escola de Habilitação e integrado à estrutura processual do Ciasc, valendo-se, além do NuEAD, de departamentos como o de Orientação e Avaliação e o de Administração Escolar.

Uma grande preocupação da equipe multidisciplinar envolvia a inexperiência dos alunos com os cursos conduzidos *on-line*. Sabe-se que os jovens têm muita facilidade com o uso das tecnologias, já que desde cedo têm contato com a mídia, por meio de jogos, aplicativos em celulares, dentre outros, porém tratava-se de militares mais antigos, dos quais muitos não teriam tido experiência alguma com a tecnologia, dificultando a utilização do AVA.

Estimava-se que a resistência em não usar materiais didáticos impressos seria grande, dado a já consolidada forma de aprender que a maioria dos militares mais antigos teve na escola, com a leitura de textos impressos, muitas vezes sublinhando-os, assinalando aspectos considerados

mais relevantes. Contudo os textos não deixariam de existir no EAD, estariam disponibilizados em outra formatação, seja na própria plataforma de interação, ou disponíveis para, a qualquer momento, os alunos os lerem na tela ou os imprimirem.

Na análise feita ao final da turma experimental, foram verificados vários aspectos: algumas OM não puderam disponibilizar de imediato computadores com recursos tecnológicos adequados para que os alunos pudessem acessar o AVA e houve constrangimento de alguns discentes em se afastar de suas tarefas habituais, por receio de serem incompreendidos. Em vista disso, foi lançado um Boletim de Ordens e Notícias (Bono) ratificando a necessidade de militares-alunos terem disponibilizadas durante o horário de expediente duas horas para o estudo e participação no AVA, conforme previsto no Manual para Elaboração de Cursos a Distância – DEnsM 5001. Foi também recomendado que caso houvesse impossibilidade de alguma OM suprir o equipamento necessário, esta deveria buscar o apoio de uma OM próxima para o discente.

Muitos alunos consultavam o Núcleo de Ensino a Distância relatando dificuldades para utilizar as ferramentas de navegação no ambiente virtual e para utilizar o ambiente *moodle* (plataforma disponibilizada aos alunos), sendo, paulatinamente, instruídos de forma a conseguir lidar com a tecnologia. A semana de ambientação mostrou-se extremamente necessária neste aspecto, e por isso será sugerida, em futura revisão curricular, a ampliação para duas semanas de ambientação.

Os preceitos didáticos e pedagógicos que permeiam um curso a distância não são iguais aos do ensino presencial. Houve, assim, a necessidade de uma pedagogia diferenciada, outra sintaxe pedagógica, que não significava apenas transportar textos

para o formato digital, e sim criar um projeto pedagógico adequado à metodologia.

O Ensino a Distância que conhecemos hoje está baseado na interação, seja ela síncrona ou assíncrona, como forma de construção do conhecimento. Averbug (2003) aponta dois erros que são comuns no processo de planejamento de programas para cursos a distância: “tentar escolher apenas uma única tecnologia para todas as situações e necessidades de cursos” e “selecionar tecnologias antes de identificar as necessidades e os requerimentos educacionais”.

Os textos para o EAD devem possuir uma estrutura própria que satisfaça às necessidades do discente, que, apoiado em uma plataforma digital, procura alcançar o aprendizado de forma autônoma. Estes recursos deverão garantir a compreensão, a motivação, para isso sendo usada linguagem simples, clara e até mesmo com tom de proximidade, como se fosse o professor, ali, falando com o aluno, de forma a ampará-lo e motivá-lo.

Na tela do computador, os textos estão dispostos verticalmente, condicionando o corpo e o olhar do leitor a uma posição vertical, além de todos os sentidos estarem envolvidos de forma geral com essa estrutura. Assim, a leitura não é confortável, não tem ângulo, cansando o leitor, que, na maior parte das vezes, prefere imprimir e ler à vontade o material, às vezes deitado ou

numa inclinação que lhe facilite a leitura. Para superar este desconforto, é importante que a diagramação do material didático crie um ambiente textual agradável, leve e motivador para a leitura.

O Desenho Instrucional ocorre em vários níveis, buscando permitir e facilitar o entendimento do assunto pelo aluno, esclarecendo, ampliando, exemplificando, contextualizando o conteúdo. São usadas caixas com ilustrações e exemplificações, ou com uma proposta de texto complementar, de *site* ou referência, ou ainda uma fórmula a ser empregada, uma reflexão etc. Essas caixas são recursos que tornam a leitura mais agradável e interativa, possibilitando ao leitor interagir junto ao material e construir de diferentes formas o seu saber. Esse aspecto também é muito importante no que tange a atender os diferentes níveis cognitivos ou de participação dos alunos. Assim, aqueles que estão bastante interessados poderão avançar em conteúdos, pesquisas e sugestões expressas nestas caixas. Cabe apenas ressaltar que o cuidado com a forma não desfaz a importância de primar pelo conteúdo; assim, é preciso manter a integração, a sequência lógica, entre outros aspectos pedagógicos. Segue abaixo uma caixa de diálogo presente na disciplina Organização Naval e Sistemas de Administração de Pessoal do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), disponibilizada no C-Esp-HabSO/FN-EAD.



A educação sempre se valeu de meios que viabilizassem a relação entre o professor e o aluno, de forma a facilitar a transmissão de conteúdos formais, como os recursos instrucionais e os materiais didáticos. No que tange ao EAD, essa mediação é essencial, dado a distância entre o professor e o aluno; assim, o material didático e até mesmo as páginas disponibilizadas no ambiente virtual irão substanciar o processo de comunicação, que viabilizará o ensino, e, desta forma, o EAD é bastante dependente do suporte técnico para a comunicação.

Buscando garantir a qualidade da Educação a Distância, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, em que delinea os requisitos necessários para a criação de cursos superiores na modalidade EAD, que vão desde a apresentação no projeto político-pedagógico da concepção da educação, o currículo, as formas de comunicação, os conteúdos, os processos de avaliação, a equipe multidisciplinar, o material didático, até toda a estrutura de apoio aos discentes. Em relação à Marinha do Brasil, estes aspectos são normatizados pela Diretoria de Ensino da Marinha.

Na elaboração do AVA do C-Esp-HabSO-FN/EAD, houve grande atenção ao disponibilizar os conteúdos, de forma a não se tornarem cansativos ou de difícil entendimento. A linguagem dialógica foi empregada, e o falar claro e amigável foi constante. Além disso, as aulas foram disponibilizadas também com gravações que acompanham os *slides*. As caixas de diálogo foram largamente empregadas, e

foi criado o mascote do CFN, selecionado pela equipe multidisciplinar do C-Esp-HabSO-FN/EAD.



Mascote do CFN

A palavra pode servir para envolver, acalantar, desafiar, questionar, mas também pode desmotivar, cansar ou dificultar a aprendizagem

Sabe-se que a palavra pode servir para envolver, acalantar, desafiar, questionar, mas também pode desmotivar, cansar ou dificultar a aprendizagem. É preciso usá-la de forma a tornar a aula mais envolvente, próxima e desafiadora, já que a motivação e a atenção precisam ser trabalhadas no EAD.

CONCLUSÃO

A experiência inicial do C-Esp-HabSO-FN/EAD mostrou que os alunos participaram ativamente – foram cerca de 55 mil acessos entre os 23 alunos e tutores. A capacitação dos tutores foi realizada na DEEnsM por meio do Curso Especial de Capacitação em Ensino a Distância (C-ESP-Cead), além da participação dos mesmos em seminários sobre o assunto. Desta forma, encerro o presente trabalho citando HOLMBERGT, 1990:

Visões pós-fordistas do futuro acreditam que os avanços das TICs poderão revolucionar a pedagogia no século

XXI, da mesma forma que a inovação de Gutemberg revolucionou a educação a partir do século XV. O que não significa que estas tecnologias substituirão o discurso escrito na educação, mas que seu uso intensivo e integrado certamente provocará mudanças nos modos de ensinar e aprender e na própria forma do discurso escrito, que se adapta

aos poucos às máquinas informáticas (HOLMBERGT,1990).

Estamos dando mais um passo na busca pela qualidade do ensino, implementando novas metodologias e valorizando as já conhecidas. Assim o Ciasc continua a percorrer caminhos para a plena capacitação do fuzileiro naval. Ad sumus.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<EDUCAÇÃO>; Curso; Ensino à distância; Formação de fuzileiro naval;

REFERÊNCIAS

- BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BETHLEM AGRICOLA. *Estratégia Empresarial*. 6ª Rev. Ed. Atlas.
- LÉVI, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática* (trad. Carlos Irineu da Costa). Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. F.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 1998.
- Diretoria de Ensino da Marinha – Manual para Elaboração de Cursos a Distância. DEnsM 5001.